

## NOTÍCIAS ZECA DIRCEU

# Governo publicará em dez dias medida para o setor de etanol

27/07/2011

O governo vai publicar uma medida provisória em dez dias com novas condições de financiamento para produtores de etanol e distribuidoras que quiserem estocar o produto e para renovação dos canaviais, anunciou o ministro de Minas e Energia, Edison Lobão.

Segundo o ministro, as novas linhas de crédito virão do BNDES (Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social) e do Banco do Brasil, com juros mais baixos e prazos maiores. A equipe econômica ainda vai alinhar as novas condições.

"O governo tomou essa a decisão de facilitar o investimento dos produtores e estimular o máximo possível a ampliação das plantas de produção de etanol no país", disse.

Outras medidas, inclusive a diminuição da medida de etanol na gasolina, serão debatidas pelo governo em reunião marcada para 30 de agosto. Caso saia uma decisão em agosto, a diminuição da mistura do etanol, que hoje compõe 25% da gasolina vendida nos postos, passará a valer a partir de 30 de setembro.

Para Lobão, o mercado de etanol e gasolina está "razoavelmente estável", e não há desabastecimento, por isso não houve a pressa de decidir uma diminuição na mistura na reunião de ontem.

O ministro falou também que a Petrobras irá financiar sua subsidiária Petrobras Biocombustíveis com US\$ 4,1 bilhões de 2012 a 2015. O dinheiro está previsto no mais recente plano de investimento da estatal, aprovado semana passada pelo conselho de administração.

O braço de biocombustíveis da Petrobras terá a missão de esticar a sua participação no mercado de etanol, dos 5% que ocupa hoje, para 12% nos próximos três a quatro anos, disse Lobão.

Essas decisões foram tomadas em reunião entre Lobão, o ministro do Desenvolvimento, Fernando Pimentel, presidente da Petrobras, José Sérgio Gabrielli e membros do ministério da Agricultura, Fazenda, ANP (Agência Nacional do Petróleo), BR Distribuidora e Petrobras Biocombustíveis.

Sobre a alta dos preços da gasolina, Lobão afirmou, depois da reunião, que é legítimo da Petrobras pleitear um aumento do combustível, mas que o governo não está decidido a ouvir as reivindicações da empresa e aumentar o valor.